



ALFABETIZAR LETRANDO: UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO POR MEIO DOS TEXTOS LITERÁRIOS

Hércules Tolêdo Correa*
Rosângela Márcia Magalhães**

RESUMO: Uma das grandes preocupações que surge a partir da implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos diz respeito aos processos de alfabetização e letramento. Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar e ampliar o diálogo sobre o que muda efetivamente na prática pedagógica e na sala de aula quando se passa a falar em “alfabetizar letrando”. Nossos referenciais teóricos basearam-se nos estudos sobre alfabetização e letramento(s), fundamentados e desenvolvidos por pesquisadores da área. Também nos fundamentamos nos estudos consecutivos ao desenvolvimento das diferentes formas de letramento, como o conceito de letramento literário. A presente investigação é resultado de uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando-se o estudo de caso como procedimento e foi realizada em uma escola pública do município de Ouro Preto - MG. Metodologicamente, este estudo desenvolveu-se por meio da observação da sala de aula de uma turma de seis anos e de entrevistas semiestruturadas realizadas com a professora participante, seis pais e seis alunos da turma pesquisada. Analisamos alguns projetos de trabalho com a literatura, dentre eles a “Semana na Biblioteca”, desenvolvidos com os alunos da turma pesquisada, que possuem como objetivo principal incentivar a leitura literária, proporcionando às crianças a vivência de situações de letramentos por meio da abordagem de diferentes manifestações. Os resultados apontam para práticas situadas de letramento literário que consistem o eixo do alfabetizar letrando na turma observada, formando uma comunidade de leitores ativos e autônomos, a partir de uma “escolarização adequada” da literatura.

ABSTRACT: A major concern that arises from the Nine Year Basic Education regard to literacy and literacy processes. This research aimed to investigate and broaden the dialogue about what actually changes in pedagogical practice and in the classroom when it comes to speaking in literacy letrando. Our theoretical references were based on studies on literacy and literacy (s), founded and developed by researchers. We also based our studies on consecutive development of different forms of literacy, such as the concept of literary literacy. This research is the result of a qualitative research, using the case study as a procedure and was conducted in a public school in the city of Ouro Preto - MG. Methodologically, this study was developed by observing classroom of a group of six and semi-structured interviews with the participating teacher, six parents and six students of the studied group. We have analyzed some literature projects, including the "Week at the Library", developed with the students researched class, which have as main objective to encourage literary reading, providing opportunities for children to experience of literacies situations by different manifestations approach. The results indicate situated practices of literary literacy consisting shaft alphabetize letrando in the observed group, forming a community of active and independent readers, from a proper education literature.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Letramento Literário. Ensino Fundamental de Nove Anos.

KEYWORDS: Literacy and its different meanings. Literary literacy. Elementary School in the period of nine years.

INTRODUÇÃO

A educação Brasileira tem urgência de reverter o quadro de carências na formação da criança, em especial à maior autonomia para se desenvolver em relação ao conhecimento e a competência comunicativa eficiente para superar as variadas necessidades geradas pelas situações de interação. Nas últimas décadas vários aspectos têm influenciado o ensino de leitura e escrita, principalmente nas séries iniciais, contribuindo para novas propostas pedagógicas: o uso de novas tecnologias digitais de informação e comunicação, os avanços teóricos na área de alfabetização e letramento e as mudanças culturais, sociais e políticas ocorridas na contemporaneidade.

Uma das mudanças mais recentes no campo das políticas públicas para a educação no Brasil foi inserir crianças de seis anos no primeiro ano do Ensino Fundamental, o que se caracterizou como uma conquista no campo do direito à educação. Por isso, as práticas pedagógicas dos anos iniciais devem ser repensadas, garantindo a todas as crianças brasileiras com essa faixa etária o direito a uma educação pública que, mais do que garantir acesso, tem o dever de assegurar a permanência e a aprendizagem de qualidade.

Uma das grandes preocupações que surge a partir do Ensino Fundamental de Nove Anos diz respeito aos processos de alfabetização e letramento. Essa preocupação realmente é necessária, tanto por parte dos pesquisadores quanto do sistema escolar, porque o grande desafio da educação brasileira é superar o baixo desempenho dos alunos na leitura e escrita. O enfrentamento desse desafio engloba um conjunto de condições e fatores, entre eles a organização das práticas pedagógicas do primeiro ano dessa etapa de ensino. As orientações pedagógicas do MEC para o 1º ano dizem que é necessário organizar situações didáticas específicas e dirigidas à apropriação da leitura e escrita, além de envolver os alunos em práticas e usos sociais da língua. Segundo essas orientações, os processos de alfabetização e letramento devem ser trabalhados conjuntamente, ou seja, é preciso *alfabetizar e letrar*.

O presente artigo é resultado de uma pesquisa de mestrado, de abordagem qualitativa, que utilizou o estudo de caso como procedimento e foi realizada em uma escola pública do município de Ouro Preto - MG. Metodologicamente, este estudo desenvolveu-se por meio da observação da sala de aula de uma turma de seis anos e de entrevistas semiestruturadas realizadas com a professora participante, seis pais e seis alunos da turma pesquisada.

Os referenciais teóricos do trabalho foram os estudos sobre alfabetização e letramento(s), fundamentados e desenvolvidos por pesquisadores da área, tais como Brian Street e Magda Soares e nos consecutivos ao desenvolvimento das diferentes formas de letramento, como o conceito de letramento literário, que vem sendo estudado por diferentes pesquisadores brasileiros, e que tem se fortalecido bastante com o

trabalho do Grupo de Pesquisa do Letramento Literário – GPELL, no âmbito do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE da Faculdade de Educação da UFMG.

Na turma pesquisada, variadas práticas e eventos de letramentos foram observados e neste texto enfatizaremos o letramento literário. No processo alfabetizador, é imprescindível a análise de aspectos relevantes às práticas de letramento e alfabetização desenvolvidas em turmas do 1º ano do Ensino Fundamental de Nove Anos, pois *alfabetizar letrando* é proporcionar espaços críticos voltados para a leitura e escrita.

1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: TERMINOLOGIA E CONCEITOS

Segundo o *Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa*, alfabetização significa: “ato ou efeito de alfabetizar e ensinar as primeiras letras”. O conceito de alfabetização para Paulo Freire tem um significado mais abrangente, na medida em que vai além do domínio do código escrito, pois enquanto prática discursiva “*constitui-se como um importante instrumento de resgate da cidadania e reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social.*” (FREIRE, 1991, p.68).

Ele defendia a ideia de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, fundamentando-se na antropologia: o ser humano, muito antes de inventar códigos linguísticos, já lia o seu mundo. Soares (2005) indica Paulo Freire como um precursor do conceito de letramento, mesmo sem usar tal denominação, uma vez que preconiza o sentido amplo da alfabetização: ir além do domínio do código escrito, com estrita ligação à democratização da cultura.

Conforme Soares (2008), a alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código lingüístico, ou seja, é um conjunto de técnicas adquiridas para exercer o uso da leitura e da escrita. Trata-se de uma ação de decodificar o alfabeto e representar o som reconhecendo seu símbolo gráfico. Já o letramento é “*o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento*”. (SOARES, 2008)

Embora distintos, esses dois fenômenos não se dissociam, ocorrem simultaneamente. É preciso *alfabetizar letrando*, ou seja, ensinar a ler e escrever por meio de práticas sociais reais. Segundo Soares (2003, p. 15):

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas

sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividade de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

Além disso, o letramento implica a apropriação da escrita e sua utilização nas diversas práticas, extrapolando o processo inicial de aquisição do código alfabético, que constitui uma especificidade da alfabetização, bem como considerando as práticas vivenciadas cotidianamente nos contextos culturais. Desse modo, para Soares, é preferível conservar ambos os termos, enfatizando a distinção entre eles através das várias facetas de cada um: para o letramento, a imersão das crianças na cultura escrita, a participação em experiências variadas com a leitura e escrita, o conhecimento, e a interação com diferentes tipos de gêneros de material escrito; para a alfabetização, a consciência fonológica e fonêmica, a identificação das relações fonema-grafema.

Considerando-se que os alunos do 1º ano de escolarização obrigatória vivem numa sociedade letrada, em que a língua escrita está presente de maneira visível e marcante nas atividades cotidianas, inevitavelmente eles terão contato com textos escritos e formularão hipóteses sobre sua utilidade, seu funcionamento, sua configuração. Pode-se dizer que alfabetizar distanciando as crianças do mundo letrado é sonegar informações decisivas das diferentes áreas do conhecimento. Segundo Magda Soares (2002 p.17):

A língua está viva nos textos orais e escritos que foram e são produzidos. Ajudamos mais as crianças em processo de alfabetização, ao mostrarmos as duas modalidades, de linguagem verbal com suas semelhanças e também com as suas diferenças, do que se enfatizamos uma correlação forte entre elas. As crianças precisam saber que escrever não é a mesma coisa que falar, do mesmo modo que ler não é a mesma coisa que ouvir. São situações que envolvem circunstâncias diferentes. (SOARES, 2002, p.17)

Por isso, a ação pedagógica mais adequada e produtiva é aquela que contempla, de maneira articulada e simultânea, a alfabetização e o letramento. Diante disso, compete ao professor alfabetizador propiciar aos alunos o contato com os diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e simultaneamente, considerar o ensino sistemático da leitura e da escrita.

Segundo Bakhtin (1997) já se tornou evidente que os gêneros são fenômenos históricos ligados à vida cultural e social, os quais contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. Também Bronckart (1999) afirmou que *“Conhecer um gênero de texto também é conhecer suas condições de uso, sua pertinência, sua eficácia, ou de forma mais geral, sua adequação em relação às características desse contexto social.”* (BRONCKART, 1999, p. 48). Ou seja, a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, o que permite dizer que os gêneros textuais operam como formas de legitimação discursiva. E dentro desse contexto, utilizar o livro literário infantil como recurso pedagógico é proporcionar

o encontro do alfabetizando com o mundo das letras, é prepará-lo para o descobrimento de um mundo diferente e inseri-lo nas práticas sociais de leitura e escrita. Em razão disso, o professor, como sujeito leitor, deve proporcionar e possibilitar nas práticas pedagógicas a realização de leituras que contribuam para uma construção de sentidos, abrangendo a multiplicidade de linguagens e preservando a ludicidade no contato das crianças com os textos.

2 O LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA MUNICIPAL RENNÊ GIANETTI

Os professores alfabetizadores, ao organizarem suas práticas pedagógicas, precisam dotar de intencionalidade e sistematicidade as ações que pretendem mergulhar as crianças no mundo da escrita, pois defendemos a indissociabilidade entre os processos de alfabetização e letramento. Verificamos com a Literatura Infantil, possibilidades interessantes de efetivo envolvimento da criança com o universo da leitura e escrita, pois o texto literário amplia o nível de letramento, estimula o processo de aquisição do código escrito e reveste de ludicidade as práticas que envolvem esses dois processos.

O termo letramento é definido por Soares como o uso social (produção/recepção) de textos diversos que circulam socialmente. Paulino (2001), a partir do conceito de Soares, define letramento literário da seguinte forma:

Sendo um desses tipos de textos o literário, relacionado ao trabalho estético da língua, à proposta de pacto ficcional e à recepção não-pragmática, um cidadão literariamente letrado seria aquele que cultivasse e assumisse como parte de sua vida a leitura desses textos, preservando seu caráter estético, aceitando o pacto proposto e resgatando objetivos culturais em sentido mais amplo, e não objetivos funcionais ou imediatos para seu ato de ler. (PAULINO, 2001, p. 117)

Logo, o conceito de letramento também se relaciona à leitura de textos literários. Paulino (1999) define o letramento literário: “como outros tipos de letramento, continua sendo uma apropriação pessoal de práticas de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela” (PAULINO, 1999, p. 16). Para que o letramento, sob o ponto de vista social revolucionário, seja de fato desenvolvido, a escola precisa preocupar-se com os textos que os alunos leem e principalmente, como essa leitura está sendo provocada/incentivada pelos professores e realizada pelos alunos.

A apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, o que permite dizer que os gêneros textuais operam como formas de legitimação discursiva. Dentro desse contexto, utilizar o livro literário infantil nas práticas pedagógicas é proporcionar o encontro do alfabetizando com o mundo das letras, é prepará-lo para o descobrimento de um mundo diferente e inseri-lo nas práticas sociais de leitura e escrita.

A escola deve possibilitar aos alunos a participação em eventos de letramento, ter o contato com diversos gêneros textuais, fazendo com que estes se reconheçam em uma sociedade letrada. Dessa forma, julgamos relevante o trabalho com o letramento literário, levando os alunos a se constituírem como leitores eficazes, socialmente situados. De acordo com Paiva (2006), a literatura infantil:

Cumprir um papel fundamental no processo de escolarização da criança, o que conseqüentemente, contribuiria de forma decisiva para a formação do futuro leitor; especialmente o leitor literário que poderá apreciar, a qualquer momento e ao longo de sua vida, a Literatura, com “L” maiúsculo, desfrutando, assim da experiência estética proporcionada por essa manifestação artística. (PAIVA, 2006, p. 36)

A instituição escolar é a agência de letramento mais importante que legitima o processo de aprendizagem da “tecnologia da escrita” e é por meio dela que muitos alunos têm a oportunidade de contato com textos de toda ordem, inclusive os literários.

O letramento literário, conforme concebemos possui uma configuração especial, pela própria condição de existência da escrita literária. O processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido na escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade. (COSSON, 2007, p. 12)

Como se pode depreender, o letramento é um processo e várias agências contribuem para que o cidadão desenvolva esse processo, sendo a escola uma delas, provavelmente a mais importante, porque tem esta função precípua. Essa instituição deve formar cidadãos que compreendam que existem habilidades a serem adquiridas e desenvolvidas, além de estratégias que podem ser aprendidas para se desenvolverem como leitores. Segundo Soares (2012, p.85), a escola é a instituição responsável pela alfabetização dos indivíduos e é a ela que “a sociedade delega a responsabilidade de prover as novas gerações das habilidades, conhecimentos, crenças, valores e atitudes considerados essenciais à formação de todo e qualquer cidadão”. Além dessas, destacam-se as relacionadas à formação de leitores.

A partir das observações realizadas na sala de aula de uma turma de seis anos na Escola Municipal Rennê Gianetti, da cidade de Ouro Preto-MG, os dados coletados apontaram para práticas situadas de letramento literário. Dentre as várias observações que fizemos, descrevemos e analisamos neste artigo o projeto intitulado “Semana na Biblioteca”, desenvolvido por essa escola há quatorze anos e que incentiva a leitura literária, oportunizando às crianças a vivência de situações de letramentos através da abordagem

de diferentes manifestações literárias e proporcionando-lhes prazer e entretenimento na medida em que atende às necessidades de ludicidade, de aquisição de conhecimento e de formação leitora.

3 A “SEMANA NA BIBLIOTECA”

O projeto “Semana na Biblioteca”, desenvolvido pela EMRG acontece todo mês de abril, em comemoração ao dia do livro. O objetivo desse evento é valorizar o espaço da Biblioteca, apresentar o acervo às crianças, desenvolver o gosto pela leitura e arrecadar mais livros, já que todos os envolvidos no projeto doam livros novos para esse espaço. Ele é organizado e planejado conjuntamente pelos professores, funcionários, pais dos alunos e ex-alunos da escola pesquisada. É interessante destacar como esta escola valoriza o espaço da biblioteca, procurando otimizar a utilização de seu acervo e a circulação da comunidade escolar nesse espaço, já que muitos alunos só leem os livros que pegam emprestados na escola, conforme Paiva (2012) “*eu acrescentaria, estamos falando de alunos de escolas públicas que ainda têm um contato restrito com o livro em seu meio social (...)*” (PAIVA, 2012, p. 30).

A pesquisadora espanhola Teresa Colomer, em *Andar entre livros: a leitura literária na escola*, reflete sobre a interação entre a escola, os leitores em formação e os livros de literatura:

[...] muitas crianças que vivem à margem do sistema social necessitam da palavra e das histórias para poder sobreviver. E as crianças que vivem instaladas na maior passividade consumista necessitam da palavra e das histórias para resgatar-se. — “Alguém” deve continuar dizendo quais palavras e que histórias podem exercer melhor essa missão e como se podem oferecer à infância. Essa seleção, essa mediação, é o que dá unidade e sentido ao trabalho profissional dessas distintas áreas, entre as quais a escola ocupa o lugar privilegiado. (COLOMER, 2009, p. 141)

Buscando essa interação dos alunos da escola pesquisada com os livros literários, a supervisora da escola, em reunião sistematicamente planejada, convidou toda a comunidade escolar, os pais dos alunos e ex-alunos para juntos elaborarem o projeto, escolherem as obras que seriam exploradas e de que maneira o evento seria desenvolvido. Após a apresentação dos objetivos do projeto, os participantes se dividiram em grupos e escolheram cinco obras, sendo que cada uma seria apresentada por um grupo em dias diferentes. Decidiram também que cada criança, depois das apresentações, ganharia um livro de Literatura Infantil como incentivo à leitura. Todas essas práticas foram previamente organizadas e planejadas. Esse planejamento envolveu, em linhas gerais, quatro momentos: conhecer a história antes de lê-la para as crianças e estudar seu enredo; pesquisar sobre a vida do autor (e do ilustrador); definir as estratégias e os recursos multimídia mais adequados às histórias selecionadas;

confeccionar os recursos selecionados como cenários, figurinos, músicas e máscaras. A escola confeccionou os convites com a programação e enviou a toda comunidade escolar.

Os produtos apresentados na “Semana na Biblioteca” são descritos abaixo. Os livros *Festa no céu* e *Festa no mar*, escritos e ilustrados por Lúcia Hiratsuca, foram apresentados por meio de uso de um vídeo confeccionado pelas próprias professoras. Elas escanearam as imagens do livro, inseriram vozes narrando a história, além de uma música que compunha o enredo. O livro *A Dona Baratinha*, de Ana Maria Machado, foi apresentado através de encenação em que os atores eram as professoras e alguns alunos. O livro *Os três lobinhos e o porco mau*, de Eugene Trivinis, foi explorado e apresentado através de um teatro de fantoches de varas. Participaram dessa apresentação a diretora, a vice-diretora, a supervisora, cozinheiras e faxineiras da escola. Depois dessa apresentação serviu para os alunos o chá da China citado na história do livro. O último livro trabalhado foi *Um reino muito devagar*, de Ana Maria Machado, e foi encenado pelos pais dos alunos e alguns ex-alunos da escola. Todas as apresentações foram muito bem cuidadas pelos seus agentes, o público se envolveu e interagiu com as personagens. As apresentações ocorreram no turno matutino e vespertino.

Na semana seguinte das apresentações, os professores exploraram os livros das histórias encenadas. A professora pesquisada levava seus alunos para a biblioteca, sentavam-se no chão em rodinha e ela relia as histórias apresentadas no projeto “Semana na Biblioteca”, explorando seu valor estético, explicando quem era o autor, o ilustrador e fazendo perguntas sobre o conteúdo da história. Quando as crianças ouvem histórias, elas aprimoram sua capacidade de imaginação e observam como os professores seguram o livro, passam as páginas e principalmente como é realizada a leitura. Cosson (2009) adverte que nossa leitura fora da escola está fortemente condicionada pela maneira como a escola nos ensinou a ler. “*Os livros [...] jamais falam por si mesmos. O que os fazem falar são os mecanismos de interpretação que usamos, e grande parte deles são aprendidos na escola. [...] No ambiente escolar, a literatura é um lócus de conhecimento*” (COSSON, 2009, p. 26). Embora a escola não seja o único lugar de formação de leitores literários, se o aluno sai da escola não gostando de ler livros literários, com certeza, a adoção dessa prática em sua vida cotidiana será mais incerta.

Não basta apenas o aluno fazer uma simples leitura do texto literário, pois a competência leitora depende, em grande parte, do modo de ensinar e de aprender na escola. Segundo Cosson (2009, p. 66), “*por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura.*” A leitura de textos literários contribui na formação do leitor criativo e autônomo, visto que os horizontes propostos pela literatura são ilimitados e suas interpretações, dada a natureza polissêmica da palavra literária, infinitas. Então, a formação de leitores literários perpassa pela sistematização de práticas pedagógicas na perspectiva do

letramento literário. Para que o letramento, sob o ponto de vista social revolucionário, destacado por Soares, seja de fato desenvolvido, a escola deve proporcionar o contato dos alunos com diferentes textos literários, mas também e, principalmente, se preocupar com a forma como a leitura está sendo realizada, provocada e incentivada pelos professores e realizada pelos alunos.

Explorar o texto literário no contexto escolar significa discutir sua compreensão e, a partir dela, promover a interpretação por meio das mais variadas atividades. O espaço da literatura é, portanto, um lugar de desvelamento da obra que confirma ou refaz conclusões, aprimora percepções e enriquece o repertório discursivo do aluno.

Nesse processo de aprendizagem das escolhas, de conquista da autonomia de leitura, a mediação do professor é de fundamental importância. A professora criava situações de leitura que davam condições para se instaurar a natureza literária do texto. A mediação da professora é fundamental para auxiliar as crianças a “explorar seu mundo à luz do que ocorre nos livros e a recorrer à sua experiência para interpretar os acontecimentos narrados” (COLOMER, 2007, p. 105).

Uma tarefa desafiadora na prática alfabetizadora é tornar o hábito de leitura (ou o gosto pela leitura, como muitos preferem) uma prática prazerosa no cotidiano infantil. Isso, sem dúvida, depende da capacidade de análise do professor em relação aos textos disponíveis que devem possibilitar uma leitura que favoreça uma construção de sentidos mais ampla, em virtude do caráter artístico da obra literária, na sua plurissignificação. As histórias que guardamos da infância não são somente aquelas que lemos, mas também aquelas que alguém contou para nós. Sendo assim, guardamos além da narrativa e seus personagens, o tom da voz, a maneira de contar, as entonações e gestos.

As experiências de leitura literária proporcionadas por esse projeto contribuiu para uma compreensão mais ampliada da realidade, além de possibilitar um acesso a um mundo diferente, mágico, fantástico.

Segundo Paiva (2006), “*o texto literário é uma produção de arte e, por isso, sua leitura vai tornar o leitor também um criador*”. Além disso, a pesquisadora afirma que a democratização da leitura é uma possibilidade de acesso a uma linguagem artística, que é a literária. Paiva também acredita que, desde o início da escolarização, é possível realizar um trabalho que respeite a relação artística que o texto literário pede ao leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos de alfabetização e letramento compartilhados com a literatura infantil são procedimentos que qualificam o conhecimento e o contextualizam. Dentre os muitos eventos de letramento, os atos de narrar e ler histórias se constituem práticas prazerosas

e significativas para as crianças na escola pesquisada. Verificamos que o livro literário é uma ferramenta valiosa para o professor e para a escola em busca da melhor qualidade da aprendizagem. Por isso a criança, quando inserida num contexto de alfabetização e letramento literário, desenvolve a criatividade, a linguagem, a imaginação e a significação em seu meio, contemplando práticas de leitura e escrita na sala de aula e em todo contexto social.

Também se configura como importante elemento nesse ensino de leitura/literatura a mediação da professora pesquisada, pois a maneira como ela aprecia e trabalha o livro literário na sala de aula proporciona a constituição de um propósito de leitura, a fim de tornar o texto instigante para seus alunos.

Um professor alfabetizador, ao propor a leitura de textos literários, deve levar em conta suas especificidades, não o abordando com fins pragmáticos, utilitários ou como mero pretexto para atividades de aquisição do código escrito. O prazer de ler pode ser consequência de uma perspectiva de trabalho mais abrangente com a literatura. O aluno deve ser levado a entender que a literatura é complementar à formação humana, que tem um valor em si. Ou seja, o que se defende é que o aluno desenvolva a apreciação da arte literária. Que ele tenha acesso a muitos livros de história e aprenda a ver e ler o mundo, admirando o que nele tem de belo e encantador.

Assim, o projeto assegurou leituras voltadas para o desenvolvimento da competência leitora de seus alunos, de maneira prazerosa, que despertasse e cultivasse o desejo de ler, pois, “uma prática de leitura que não desperte o prazer de ler não é uma prática pedagógica eficiente” (PCN, 1997, p.52). Logo, *alfabetizar letrando*, na turma pesquisada, relaciona-se ao tratamento dado à literatura infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: EDUC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Ensino fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. 2.ed. Brasília: FNDE, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua portuguesa** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p. 1997.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

PAIVA, Aparecida Paiva; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (Orgs). **Literatura e letramento: espaços, suportes, interfaces.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003.

PAIVA, Aparecida. **Alfabetização e leitura literária.** A leitura literária no processo de alfabetização: a mediação do professor. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de e MENDONÇA, Rosa Helena (orgs.) *Práticas de leitura e escrita.* Brasília: Ministério da Educação, 2006.

PAIVA, Aparecida. **“Todo livro deve estar onde o leitor está!”.** In: ROSA, Maria Cristina (org.). *Escritas, leitores e história da leitura.* Pelotas: Ed. Da UFPel, 2012.

PAULINO, Maria das Graças Rodrigues. Letramento Literário: por vielas e alamedas. **Revista da FAGED**, nº 05, 2001. p. 117-125.

PAULINO, Maria das Graças Rodrigues. *Formação de leitores: a questão dos cânones literários.* **Revista portuguesa de educação.** Ano/vol. 17, número 001. Universidade do Minho. Braga, Portugal. 2004a. p 47-62.

PAULINO, Graça. 1999. Letramento Literário: cânones estéticos e cânones escolares. Caxambu-MG: ANPED. Texto encomendado: GT 10 - Alfabetização Leitura e Escrita. Texto eletrônico, 17 p.

SOARES, Magda Becker. A reinvenção da alfabetização. **Presença Pedagógica.** V.9, n.52.Jul./ago.2003.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento.** 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, Magda Becker Alfabetização e letramento, caminhos e descaminhos. **Pátio**, 29, 2004, p. 19-22.

SOARES, Magda Becker. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação.** Nº 25. Rio de Janeiro, jan. /abr. 2004.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3ª edição, Belo Horizonte: Autêntica, 2012. [1ª versão em 1998]



*Doutor em Educação, área Educação e Linguagem, pela Universidade Federal de Minas Gerais, professor adjunto do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, área de Letramento, Alfabetização e Novas Tecnologias para a Formação do Professor. Líder do Grupo de Pesquisa MULTIDICS - Multiletramentos e uso das TDIC na Educação

**Mestre em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto, área Instituição Escolar, Formação e Profissão Docente, professora de Língua Portuguesa na Educação Básica, membro do grupo de Pesquisa MULTIDICS - Multiletramentos e uso das TDIC na Educação.